

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO– UNIBRA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GABRIEL FÉLIX SANTOS DE AQUINO
PETTERSSON STEFFANNO NASCIMENTO DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL
PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

RECIFE, 2021

GABRIEL FÉLIX SANTOS DE AQUINO
PETTERSSON STEFFANNO NASCIMENTO DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em
Ciências contábeis.

Professor orientador: Me.Tácio Marques da Cunha

RECIFE, 2021

GABRIEL FÉLIX SANTOS DE AQUINO

PETTERSSON STEFFANNO NASCIMENTO DOS SANTOS

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S237i Santos, Pettersson Steffanno Nascimento dos
A importância da contabilidade para micro e pequenas empresas /
Gabriel Félix Santos de Aquino, Pettersson Steffanno Nascimento dos
Santos. - Recife: O Autor, 2022.

31 p.

Orientador(a): Me. Tácio Marques da Cunha.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Ciências Contábeis, 2022.

Inclui Referências.

1. Informação contábil. 2. Micro e pequenas empresas. 3.
Administração. 4. Informações. 5. Gestão contábil. I. Santos, Pettersson
Steffanno Nascimento dos. II. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. III.
Título.

CDU: 657

DEDICAMOS ESTE ARTIGO AOS NOSSOS PAIS E FAMÍLIA.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, que nos deu o dom da vida, pela oportunidade e privilégio de termos chegado até aqui, e tem sido muito fiel em mais essa conquista em nossas vidas. Ao Me Tácio Marques nosso orientador, por ter acreditado na possibilidade da realização deste trabalho, pelo seu incansável e permanente encorajamento, pela disponibilidade dispensada e sugestões que foram preciosas para a concretização desta monografia. Agradecemos em especial aos nossos pais, por ter nos ajudado a chegar até aqui. Agradecemos aos nossos avós, as nossas tias, tios e primos, que sempre nos deram a mão em todos os momentos que precisamos. A todos nossos mais sinceros agradecimentos.

“Que todos os nossos esforços estejam sempre focados no desafio à impossibilidade. Todas as grandes conquistas humanas vieram daquilo que parecia impossível. ”

(Charles Chaplin)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1. DELIMITAÇÃO DO PORTE EMPRESARIAL.....	12
2.2. A INFORMAÇÃO CONTÁBIL	14
2.3. CENARIOS COMPETITIVOS	15
2.4. SISTEMA TRIBUTÁRIO NACIONAL	16
2.5. INTERESSES DA CONTABILIDADE DA EMPRESA	18
3. METODOLOGIA	19
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
4.1. PERFIL DA EMPRESA.....	20
4.2. RELACIONAMENTO COM A CONTABILIDADE	21
4.3. AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E O PROCESSO DECISÓRIO.	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Gabriel Felix Santos De Aquino
Pettersson Steffanno Nascimento Dos Santos
Professor Me. Tácio Marques da Cunha

Resumo

O presente estudo almejou discorrer sobre a importância da informação contábil para as organizações de micro e pequeno porte. Tendo como objetivo de demonstrar alguns pontos importantes que um bom contador deve levar em consideração para uma boa administração. Foi mostrado a importância do uso da contabilidade para micro e pequenas empresas, trazendo conceitos úteis e concretos para administradores e gestores. As informações contidas são de grande relevância para empresários que iniciaram ou pretendem abrir seu negócio. De acordo com os processos metodológicos empregados, o estudo classificou-se como quantitativo. A aplicação da investigação foi realizada em empresas do ramo da moda masculina, O questionário foi adaptado de Cunha (2019). Fica evidente o quanto é imprescindível à gestão contábil para as Micro e Pequenas empresas uma vez que sua implementação possibilitará atender as necessidades dos administradores junto a tomada de decisão, além de oferecer maiores possibilidades de adequação dos recursos de gestão para que assim possam permanecer no mercado e fazer parte do diferencial competitivo, e assim não tendo que suspender suas atividades precocemente por conta dos fatores externos e internos, causados pela má administração e interferindo no sucesso da empresa.

Palavra-chave: Informação contábil, micro e pequenas empresas, administração, informações, gestão contábil.

Abstract

This study aimed to discuss the importance of accounting information for micro and small organizations. Aiming to demonstrate some important points that a good accountant must take into account for a good administration. The importance of using accounting for micro and small companies was shown, bringing useful and concrete concepts to administrators and managers. The information contained is of great relevance to entrepreneurs who started or intend to open their business. According to the methodological processes used, the study was classified as quantitative. The application of the investigation was carried out in companies in the

field of men's fashion. The questionnaire was adapted from Cunha (2019). It is evident how essential accounting management is for Micro and Small companies, since its implementation will make it possible to meet the needs of administrators in decision-making, in addition to offering greater possibilities for adapting management resources so that they can remain in the market and being part of the competitive differential, thus not having to suspend its activities prematurely due to external and internal factors, caused by bad administration and interfering in the company's success.

Keywords: Accounting information, micro and small businesses, administration, information, accounting management.

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade é apresentada como uma ferramenta fundamental, importante para a liderança de uma organização, pois gera as informações de valor agregado para ajudar nas decisões de um gestor e sócios de empresas. “Desse modo, é possível perceber que a informação contábil se tornou fundamental, por gerar dados que auxiliem no controle patrimonial e gerencial das empresas, apresentados aos seus usuários na forma de relatórios contábeis (Sousa, 2016)”.

A escrituração não pode ser utilizada somente como operador das necessidades fiscais, mas como considerável uma ferramenta para a gestão e administradores de micro e pequenas empresas para a tomada de decisão. Nesse contexto, Salehi e Rostami (2013) discorrem que o relatório contábil é “uma comunicação de informações qualitativas e quantitativas relevantes para a tomada de decisão pelos usuários dessas informações através de demonstrações contábeis”

As companhias buscam informações a todo instante, com informações concretas e reais, trazendo possibilidade de decisões mais acertadas. “Nessa linha de pensamento faz-se necessário que a informação contábil seja compreensivo, relevante, útil, oportuno, tempestivo e confiável, a fim de que possa ser usada como instrumento de apoio no processo decisório, propiciando base segura sobre aplicação e captação de recursos, reduzindo riscos e incertezas nas atividades exercidas, essenciais a continuidade das empresas. (Oliveira, et al., 2014; Dias & Vasconcelos, 2015; Lima et al., 2012; Manzi, 2016).

A informação é como insumos, promove todo o material necessário para o crescimento da empresa, trazendo pontos positivos e possíveis melhorias para uma organização. É sabido que essas posições são cruciais e estão ligadas de forma direta

para o sucesso ou fracasso da empresa. Para Barbosa (2006, p. 17) “Não se pode imaginar o gerenciamento eficaz de uma célula social sem a presença da informação contábil”.

O motivo do desenvolvimento do estudo é devido à pouca informação necessária, exclusivamente para microempreendedores no ramo da moda. A principal crescente dificuldade que os administradores estão enfrentando é o constante aumento da concorrência e das divergências impostas pelo governo.

Além do mais, encontram-se impasses no gerenciamento das microempresas devido à falta de conhecimento das técnicas e ferramentas capazes de auxiliá-las na administração dos negócios e na tomada de decisão. Segundo Peleias (2011), a especialização em gestão das pequenas empresas é mínima, a tecnologia disponibilizada é básica para atender às necessidades operacionais e a estrutura organizacional possui características simples.

Em outro caso, a falência de muitas microempresas em meio a pandemia Covid-19 nos chama a atenção devido à falta de planejamento de gestão e tributário dentro de uma organização (CNN, 2020). Segundo Raza (2008, p.17) “o empreendedor deve tornar a sua contabilidade uma fonte de informações para que possa tomar decisões seguras e coerentes com seu negócio”. Nesse aspecto, a contabilidade passa a ocupar a posição de ferramenta de apoio, deixa de se prender as normas e regulamentos fiscais para uma posição de apoio gerencial.

Mais da metade (55%) dos micro e pequenos empresários terão que pedir empréstimos para manter os negócios funcionando sem gerar demissões. O levantamento foi feito de forma online e ouviram 6.080 microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte entre os dias 3 e 7 de abril (CNN BRASIL, 2020).

Levando em conta a atual fragilidade do cenário econômico do País, a falta de informação circunda o setor mesmo quando as propostas envolvem os micro e pequenos empresários. Para Lacerda (2006, p.40), “a contabilidade gerencial poderá executar o seu papel de gerar informações ao empresário para que este tome decisões mais acertadas em tempo hábil”.

O Senado aprovou um projeto de lei para criar uma linha de crédito especificamente para micro e pequenas empresas durante a pandemia Covid-19. De acordo com o levantamento do SEBRAE, somente 14,2% dos empresários conhecem bem a medida. (CNN BRASIL, 2020)

Dessa forma, o presente estudo justifica-se na carestia de entender a real necessidade da importância da contabilidade, é preciso saber da transcendência das demonstrações contábeis como instrumento de gestão, e como ferramenta de grande utilidade. “A falta de informações leva a tomada de decisões incorretas que podem ser catastróficas”. Pode levar uma empresa ou um governo a falência (DIARIO DO COMERCIO, 2018).

Além disso, compreender o peso das micro e pequenas empresas relacionadas a esse mercado da moda para a economia do nosso país para a economia do nosso estado, gerando emprego e renda para família dos pernambucanos.

Tendo em vista os problemas vivenciados nas empresas grande parte são ocasionados pela falta de utilização das informações que deveriam ser produzidas pela contabilidade. Desse modo, é possível perceber que a informação contábil se tornou fundamental, por gerar dados que auxiliem no controle patrimonial e gerencial das empresas, apresentados aos seus usuários na forma de relatórios contábeis (Sousa, 2016).

Grande parte dos gestores, principalmente das pequenas organizações, cuja cultura lhe apresenta a contabilidade como mero meio de atendimento das obrigações fiscais, tem abdicado da oportunidade de melhorar seu desempenho argumentando da utilização dos dados gerados pela contabilidade para a tomada de decisão. Nesta linha, Padoveze (2010, p.47), afirma que, “Para que a informação contábil seja usada no processo de administração, é necessário que essa informação contábil seja desejável e útil para as pessoas responsáveis pela administração da entidade”.

Lopes (2013) discute como um empresário, administrador desprovido de informações contábeis ou em falta de auxílio de um contador nas suas atividades tomar algumas decisões acerca de alcançar metas sem ter nenhum conhecimento técnico muito menos ter ciência da sua real situação financeira, econômica e patrimonial. De certo modo, por um período de tempo algumas delas até conseguem se manter firmes sem esses apoios, mas em um intervalo maior, será mais uma nas estatísticas que fechou as portas.

A falta de informações contábil na empresa, em muitas vezes os contadores apenas cumprem assessórias que as autoridades impõem ou as obrigações fiscais, uma boa parte desses números pouco faz para auxiliar a administração dessas organizações com informações úteis do seu planejamento. Crepaldi (2012, p.03) afirma que “as empresas estão em constantes mudanças; cada vez mais necessitam

de controles precisos e de informações oportunas sobre o seu negócio para adequar suas operações às novas situações de mercado”.

Uma empresa que não tem controle de sua gestão pode acabar ficando sem recursos financeiros, o que se considera como um dos problemas mais comuns que as microempresas e empresas de pequeno porte encontram devido à falta de recursos em sua administração. Para Raza (2008, p.16), “A falta de informações é o grande vilão nas pequenas empresas”.

Como a gestão e a contabilidade estão diretamente ligados aos resultados financeiros da empresa, trouxemos a seguinte questão para pauta: qual a importância da informação contábil e o auxílio na administração, sendo peça chave para atingir metas e sucesso? Nesta perspectiva, este estudo busca contribuir com a visão de como a contabilidade pode ser uma ferramenta de expertise empresarial, além de evidenciar sua relevância no processo.

É indispensável ver a contabilidade como algo não necessário para a gerência de micro e pequena empresas, é evidente que a contabilidade não é somente um setor para apuramento das taxas de tributos e sim a resolução de problemas, que está diretamente ligado ao faturamento e a descoberta de novas oportunidades que poderão trazer benefícios ao utilizador de sua informação.

O presente estudo foi estruturado em 6 seção. Além desta introdutória, a investigação contempla aspectos teóricos que versão sobre delimitação do porte empresarial, aspectos gerais sobre a informação contábil, cenários competitivos, sistema tributário nacional, interesses da contabilidade. Em sequência são apresentados os procedimentos metodológicos desenvolvidos para atender a proposta investigativa. Nas seções finais não contempladas as análises discursivas e conclusivas do estudo em tela.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. DELIMITAÇÃO DO PORTE EMPRESARIAL

A principal informação utilizada para designar o tamanho ou porte da empresa, é o seu faturamento anual. “Desde que foi criada, já atravessou quatro rodadas de alteração, mas permanece o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e a competitividade das micro e pequenas empresas brasileiras, como estratégia de geração de emprego, distribuição de renda, inclusão social, redução da informalidade e fortalecimento da economia” (SEBRAE, 2021).

No quadro 1, apresentado pelo SEBRAE (2021), além da receita bruta anual, o critério quanto ao número de empregados, registrados nos órgãos competentes.

Quadro1: Definição e Delimitação do porte de Empresa.

CRITÉRIO: RECEITA BRUTA	DEFINIÇÃO	RECEITA BRUTA ANUAL
MICROEMPRESA	Sociedade empresária, sociedade simples, empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente registrados nos órgãos competentes, que aufera em cada ano calendário.	R\$ 360.000,00
EMPRESA DE PEQUENO PORTE	Não perderá seu enquadramento se obter adicionais de receita de exportação até o limite de R\$4.800.000,00	Superior a R\$360.000,00 e igual ou inferior a R\$4.800.000,00
MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL	É a pessoa que trabalha por conta própria e se legaliza como pequeno empresário optante pelo simples nacional. O microempreendedor pode assumir um único empregado e não poderá ser sócio ou titular de outra empresa	Igual ou inferior a R\$81.000,00

Fonte: SEBRAE, 2021.

No Brasil, entende-se que o fato da empresa ser pequena, não necessita de um contador para a sua organização. Lei 10.406/2002 (Novo Código Civil), art. 1.179 – O empresário e a sociedade empresária são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, com base na escrituração uniforme de seus livros, em correspondência com a documentação respectiva, e a levantar anualmente o balanço patrimonial e o de resultado econômico.

Um número de gestores não utiliza as informações contábeis motivamos pelo não entendimento da importância e benefícios que pode trazer para as organizações, Lacerda (2006, p. 18) A decisão de se implantar a contabilidade gerencial na empresa trará uma infinidade de ferramentas gerenciais que auxiliarão o empresário na gestão financeira de sua empresa.

Dessa forma estará exercendo a capacidade administrativa que é exigida na atualidade para lidar com as tarefas diárias que, por mais simples que pareçam,

influenciarão os resultados da empresa Dinamismo e flexibilidade. Essas informações auxiliam os gestores a tomarem decisões de natureza operacional e estratégica, auxiliando-os a alcançar os objetivos de curto e longo prazo das empresas (MEGLIORINI; RODRIGUES; PEREIRA, 2011).

2.2. A INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Os dados representam a matéria prima, um conjunto de dados para uso, organizados com a ausência de erros e dúvidas. Sendo assim, a contabilidade confirma a finalidade principal para seus receptores com informações úteis buscando seu crescimento. Essa interação entre a contabilidade e os pequenos empreendedores no auxílio a sua sobrevivência é denominada de contabilidade empreendedora (MATIAS; MARTINS, 2012).

Os dados são apontamentos ou fatos, mas que ainda não sofreram nenhum reajuste ou mudança em sua ordem. Segundo Marion (2009, p. 28) “Todas as movimentações possíveis de mensuração monetária são registradas pela contabilidade, que em seguida, resume os dados registrados em forma de relatórios e os entrega aos interessados em conhecer a situação da empresa”.

As informações são utilizadas de maneira intensiva, com grandes importâncias e trocadas em pequena quantidade de tempo. Se a empresa não utiliza esses dados de forma bem trabalhada, não gerará informação oportuna, pois os dados, não chegam de forma coerente. “A informação é considerada, como um recurso efetivo e inexorável para as organizações, principalmente quando planejada e disponibilizada de forma personalizada com qualidade inquestionável e preferencialmente antecipada para facilitar as decisões.” (REZENDE, 2010)

Um número de gestores não utiliza as informações contábeis motivamos pelo não entendimento da importância e benefícios que pode trazer para as organizações. Niyama e Silva (2008, p.1) afirmam que “na verdade, os usuários tem um papel importante, de modo que é impossível ignorar suas participações na determinação das escolhas realizadas pela contabilidade e nas próprias opções feitas pelo contador”.

Um fato interessante nas particularidades das empresas, é que as estratégias são geralmente criadas pelo gerente que também é o proprietário. Fraga, Romão e Nascimento (2013), enfatizam a importância da contabilidade gerencial como ferramenta indispensável para facilitar o planejamento e o controle, possibilitando ao

gestor um melhor desempenho, no momento em que fornece dados úteis para a gestão dos negócios, sendo crucial para a permanência no mercado competitivo.

Por isso, na maioria dos casos, estas são empresas familiares, onde trabalham membros de uma mesma família e que na maioria dos casos não têm acesso a técnicas modernas de administração e planejamento financeiro. Para Sant'Anna (2011) “a informação contábil é uma ferramenta extremamente importante para o sucesso de qualquer empresa”.

A qualidade da informação contábil torna-se de forma primordial e útil para os gestores e administradores de forma coerente, que sejam entendidas entre o receptor e o emissor e todos os usuários. (RIBEIRO FILHO; LOPES; PEDERNEIRAS, 2009). De acordo com Financial Accounting Standards Board – FASB, citado por Hendriksen e Van Breda (2007, p. 93) “a divulgação financeira deve fornecer informações que sejam úteis para investidores e credores [...] bem como para outros usuários que visem a tomada racional de decisões”

Entretanto, para que seja cumprida com excelência o seu trabalho de comunicar com ilustração, o funcionário tem que trazer informações relevantes e concretas para seus receptores. “Bruni e Gomes (2010, p. 196) a contabilidade gerencial deve fornecer informações que permitam a formulação de estratégias e dos planos de ações de longo prazo às decisões sobre a utilização dos recursos pelas atividades, com ênfase no serviço e no cliente, tanto quanto no preço; o planejamento e controle de custo das atividades que compõem o sistema de operações de serviços; e, por fim, a mensuração do desempenho e avaliação das pessoas”.

2.3. CENARIOS COMPETITIVOS

O brasileiro e o empreendedorismo estão ligados o que ocasiona muita satisfação porque no portal do MEI que é o site do governo brasileiro oferece muitos benefícios, tais como: cobertura previdenciária, acesso e apoio técnico do SEBRAE, baixo custo mensal e poderá até mesmo vender para o governo. A contabilidade gerencial objetiva fornecer informações para tomada de decisões para as empresas (CREPALDI 2011).

A informação contábil é de grande importância para os novos microempreendedores, pois, sem uma orientação correta existem sérios riscos para a direção da empresa, desta forma, com uma orientação correta o gestor adquire maior

segurança e credibilidade para a tomada de decisão precisa e eficaz (CERQUEIRA, 2020).

O contador ajuda na finalidade fiscal e auxilia o microempreendedor. Diante disso, é o profissional da contabilidade que possui papel de relevância dentro de uma empresa, utiliza de todos os recursos de sua profissão, orienta a empresa e faz com que ela se mantenha organizada, justamente para se mostrar diferente dos demais concorrentes.

De acordo com Behling e Lenzi (2016) existe uma competitividade nas microempresas que está fortemente ligada pelas competências do microempreendedor, pois as competências empreendedoras estão atreladas às características e competências que a pessoa irá desenvolver dentro dos negócios. Ademais, o microempreendedor desenvolve esforços e recursos para colocar a sua ideia em prática visando buscar informações para o seu planejamento e metas. É nesse momento que surge também o comportamento estratégico para que ele possa se manter competitivo no mundo dos negócios.

Por conseguinte, existem dois tipos de microempreendedores: aquele que surge para sobreviver em meio à crise econômica e aquele que surge após uma oportunidade e ideia que visa contribuir de forma positiva com a economia. O microempreendedor pode ser considerado como um importante avanço rumo à liberdade de novos negócios (GONDIM *et al.*, 2018).

Diante disso, a contabilidade é primordial nas organizações e na vida do microempreendedor não seria diferente, pois, ajuda-o a controlar as finanças, principalmente as finanças pessoais. A contabilidade se torna útil, pois, contribui com o processo decisório. Além disso, a falta de orientação contábil pode gerar danos e riscos, uma vez que ele precisa de informações contábeis e fiscais. Assim a contabilidade é útil, para adquirir informações contábeis corretas sobre a real situação da empresa, pois a contabilidade mostra informações econômicas com principal objetivo de gerenciar o patrimônio de maneira eficaz.

2.4. SISTEMA TRIBUTÁRIO NACIONAL

A carga tributária brasileira é bastante alta. Sendo assim, no cenário atual um dos temas importantes a serem discutidos é o sistema contributivo brasileiro, pois ele tem uma imensa complexidade e a carga tributária que é de fato muito alta, equivale a 33% do Produto Interno Bruto. Se comparar as taxas do Brasil com as de outros

países que estejam mais ou menos no mesmo nível de desenvolvimento, a carga tributária brasileira é muito mais alta, até mesmo do que as de países muito mais desenvolvidos (MAZZA, 2018).

Compreender como funciona o sistema tributário brasileiro é algo bem complexo, pois é necessário entendimento sobre a questão da carga tributária que é um dos pontos principais a serem observados pelo empresário brasileiro e para quem deseja abrir o próprio negócio. Fabretti (2005, p.33) afirma que o mau planejamento tributário, redundando em evasão fiscal, que é a redução da carga tributária descumprindo determinações legais e são classificadas como crime de sonegação fiscal.

Sendo assim, compreender o impacto do dia a dia dentro da organização requer atenção especial, pois há a necessidade de lidar com o problema para ter um planejamento e controle sobre ela. Grupo BLB Brasil (2018), existem as principais tributações fiscais a serem observadas pelo empresário: Imposto sobre o Produto Industrializado; Imposto de Renda Pessoa Jurídica; Contribuição para o Programa de Integração Social. Porém, ainda há contribuição social que incide sobre o Faturamento das Empresas e o Imposto que é cobrado sobre Importações, ambos federais.

Além dessas tarifas fiscais há outros impostos, por exemplo, o ICMS que é a cota sobre circulação de mercadorias e prestação de serviços. O custeio bastante exagerado e a burocracia acabam sendo entraves para abrir e regulamentar uma empresa no Brasil. Em um mercado cada vez mais competitivo observar quais métodos ou procedimentos pode promover um melhor desenvolvimento da empresa, a parte tributária é considerada uma das que gera grandes impactos no que se refere ao crescimento empresarial (TORRES, 2012).

Na nação brasileira, os números das quotas superam outras nações que são mais desenvolvidas, isso demonstra que há uma necessidade de mudanças no que diz respeito às regras para abrir uma empresa e na redução da arrecadação dos impostos, principalmente para as pequenas empresas. Conforme o Portal Tributário (2016) há mais de 90 tipos de tributos vigentes no Brasil, que se dividem entre impostos, contribuições e taxas de melhoria, que incidem sobre a produção e vendas de mercadorias, prestação de serviços nas diversas modalidades, obtenção de rendas, propriedades imobiliárias e de veículos, dentre outros.

O sistema de contribuição traz impactos para a vida dos empresários e dos empreendedores que desejam abrir o próprio negócio porque com as taxas crescentes as empresas buscam meios para que possa ocorrer a diminuição dos valores que são

pagos, realizando muitas das vezes, observações internas para que possa identificar a melhor forma de economizar, sem sair das normas e leis vigentes, pois as altas cargas de tributos e impostos impactam diretamente no desenvolvimento da empresa, dessa maneira, é necessário um planejamento (CHAVES; MUNIZ, 2012).

2.5. INTERESSES DA CONTABILIDADE DA EMPRESA

A contabilidade controla o patrimônio da entidade, apura o resultado, presta averiguações sobre o patrimônio, sobre o resultado das entidades aos usuários das informações contábeis. Segundo Crepaldi (2011), a utilização dos sistemas de informação serve para registrar tais operações da organização, e os relatórios contábeis para subsidiar o processo de planejamento e tomada de decisões nas organizações.

Nesse segmento, tais demonstrações contábeis têm por objetivo fornecer informações acerca da situação econômica, financeira e patrimonial de uma entidade e com base nessas informações, podem ser tomadas as decisões de investimentos, conferida a credibilidade da empresa para bancos. Segundo Batista (2012), entre as funções dos gestores, encontra-se como principais a tomada de decisão e a definição de estratégias, tendo como base as experiências adquiridas no processo de gestão e também nas informações que são geradas pela empresa no decorrer do período.

A informação contábil consiste na apresentação de dados na área fiscal, de gerenciamento e finanças. Esses dados, os chamados relatórios gerenciais, podem estar dispostos em documentos físicos, ou na maioria das vezes, de forma remota. A informação contábil é o produto final do processo contábil. Inicia-se com a escrituração dos fatos contábeis, avançando pela elaboração das demonstrações e dos relatórios contábeis, logo após ocorre a análise de balanço, culminando na auditoria dessas demonstrações (SILVA, 2010).

Para que as informações sejam coerentes e diretas, é de extrema importância conhecer seu desfrutador externo ou interno. Segundo Favero (2011), os usuários internos são aqueles que trabalham na empresa, já os usuários externos são aqueles que não possuem relação de trabalho com a mesma, todavia ambos necessitam de informações para a tomada de decisão.

Em condensação, as decisões ensaiadas permite a organização de procedimento padrão a partir de diretrizes lógicas. Com relação as não programadas

são peculiaridades pelas inexistências de referenciais, não permitindo a edificação de métodos-padrão, e se baseiam em diretrizes estratégicas.

A contribuição do contador ajudará para que esse novo microempresário possa optar pelo melhor caminho a seguir na empresa, visto que o contador dará suporte ao tomar uma decisão que afetará os negócios. O contador tem esse papel por oferecer suporte aos clientes para registrar e analisar as mudanças que ocorrem dentro da empresa, norteando ao melhor caminho para as finanças (COSTA; FEITOSA FILHO, 2019).

Os usuários têm interesses diferentes, são eles quem determina que tipo de informação será divulgada. Entretanto, e por isso a informação gerada deve prover essas diferentes necessidades. Portanto, o valor da informação, de acordo com Cruz (2010), é definido principalmente por sua capacidade em afetar a decisão do usuário.

3. METODOLOGIA

Em aliança com a finalidade do presente estudo, foi realizada uma investigação de estrutura descritiva. Andrade (2006, p. 124) conceitua a pesquisa descritiva da seguinte maneira: Nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.

Para que fosse feita a busca dos dados, foi realizada uma pesquisa de campo. Foram desenvolvidas questões com pontos abordados com o objetivo quantitativo. Marconi e Lakatos (2008) enfatizam que a metodologia quantitativa analisa e interpreta as informações que são fornecidas ao pesquisador, transcrevendo as informações e elaborando uma análise minuciosa sobre as informações a serem pesquisadas.

A investigação será disponibilizada no google acadêmico e a mesma foi aplicada em 40 empresas do ramo da moda masculina das quais apenas 15 se dispuseram a responder, foram abordadas diversas cidades de Pernambuco como objeto de estudo: Recife, Toritama, Santa Cruz, Pão de Açúcar, Taquaritinga do Norte, Olinda, Paulista, Jaboatão dos Guararapes, São Lourenço da mata, Igarassu, abreu e lima, cabo de santo agostinho, entre outros.

O questionário foi adaptado de Cunha (2019). Sendo estruturado em três seções, que guarda, nessa ordem, o perfil da empresa, processo decisório, o

relacionamento com a contabilidade, processo decisório e a informação contábil, sendo as duas últimas tipo likert de 5 pontos.

Porem foi realizado também um estudo diante da utilização da informação contábil para micro e pequenos empresários. A informação é considerada como um recurso efetivo e permanente para as empresas, essencialmente quando planejada e apresentada de forma particularizada e de boa qualidade de uma forma antecipada facilitando as decisões, possibilitando a diminuição de incertezas, a possibilidade de efetuar melhores escolhas e o melhor desempenho nas atividades (Rezende, 2010).

Entretanto, o exame foi corporificado de forma básica com o intuito de colher informações para ressaltar a importância do uso da informação contábil. Para descrever as causas do fenômeno estudado e a relação das variáveis. Essa utilização conjunta permite recolher mais informações, que são usadas isoladamente auxiliando na análise dos resultados (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

Toda via, a investigação foi compreendida de forma explicativa compreendendo suas causas e efeitos para uma melhor orientação do assunto para seus usuários, buscando identificar as causas dos fenômenos estudados. Segundo Gil (2007) este tipo de pesquisa preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Ainda, a pesquisa explicativa segundo Gil (2007, p. 43), pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme apresentado na metodologia, foi realizada uma pesquisa com administradores e sócios de micro e pequenas empresas, foram apresentadas 40 dessas organizações, apenas 15 responderam o questionário, representando o quantitativo de inspetado neste estudo.

4.1. PERFIL DA EMPRESA

No que descreve as 20 entidades participantes, foram analisadas as seguintes características: porte, número de funcionários, tipo de empresa pela forma jurídica e tempo de existência. O levantamento está descrito na tabela 1. As resoluções evidenciaram que a maior parte das sociedades é Sociedade Empresária Limitada (70%).

Não houve nenhuma empresa da sociedade anônima e um menor número de microempreendedor individual, devido ter apenas um funcionário e as mesmas serem micro e pequenas empresas.

Tabela 1 – Perfil da Empresa

Características	Descrição	Frequência	Porcentagem
Tipo da Empresa	Individual de responsabilidade limitada	3	20%
	Empresa individual	2	13,33%
	Sociedade empresaria limitada	10	66,66%
	Sociedade Anônima	0	0%
Porte da Empresa	Empresa de pequeno porte	2	13,33
	Microempresa	13	86,66%
Número de Funcionários	Até 0 funcionários	14	93,33%
	De 10 a 49 funcionários	1	6,66%
Tempo de Existência	Menos de 2 anos	4	26,66%
	Entre 2 e 5 aos	6	40%
	Mais de 5 e até 10 anos	2	13,33%
	Mais de 10 anos	3	20%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Perante isso, percebeu-se um grande número de organizações que se classificaram como microempresas (80%).

Quanto a quantidade de funcionários, uma boa parte considerada aproximadamente (93%) tem até 09 funcionários, confirmando que eles são microempresas, apenas 01 empresas possuem acima de 10 até 49 empregados. Em relação ao tempo de duração no mercado, os maiores deles estão entre 02 até 05 anos (80%) e as que possuem mais de 05 anos (20%).

4.2. RELACIONAMENTO COM A CONTABILIDADE

Quanto ao convívio com a contabilidade, os membros foram questionados sobre quem são os responsáveis pela contabilidade da empresa, qual a frequência das reuniões com os contadores, como atua, qual o conhecimento com demonstrações contábeis, qual a natureza das informações prestadas. Perante ao

serviço contábil, 80% detém um profissional externo. Dos resultados analisados, nenhuma conta com o contador externo e interno.

Tabela 2 – Desenvolvimento da Contabilidade na Empresa

Itens	Frequências	Porcentagem %
Contador Interno	3	20%
Contador Externo	12	70%
Misto	1	6,66%
Não Tem Contador	2	13,33%
Total	15	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

De acordo com a regularidade das reuniões contábeis, o estudo verificou que 6 gestores e/ou proprietários reúnem-se mensalmente, 3 reúnem-se semestralmente, 3 anualmente e 1 semanalmente.

Tabela 3 – Periodicidade das Reuniões com o Responsável pela Contabilidade.

Itens	Frequência	Porcentagem %
Semanal	1	6,66%
Mensal	6	40%
Semestral	3	20%
Anual	3	20%
Nunca	2	13,33%
Total	15	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

No alusivo à índole das informações prestadas pela Contabilidade, as informações fiscais, as informações econômico-financeiras, e as informações trabalhistas foram marcadas com maior frequência, por 86,66%, 86,66% e 80% dos respondentes, respectivamente. As informações gerenciais tiveram o menor apontamento (33,33%), o que nos mostra que as empresas de pequeno porte perante seu gerenciamento vão deixando para o segundo plano.

Os sócios também destacam que a falta de informações e dicas gerenciais está relacionado à falta do contador, que suas atenções estão voltadas às exigências do

fisco, o que nos mostra que as informações contábeis não estão relacionadas a fins gerenciais.

Tabela 4 – Natureza das Informações prestadas pela Contabilidade

Itens	Frequência	Porcentagem %
Informações Fiscais	13	86,66%
Informações Trabalhistas	13	86,66%
Informações Gerenciais	5	33,33%
Informações Econômico-Financeiras	12	80%
Nenhuma Informação	2	13,33%
Outras Informações	1	6,66%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Quanto a interrogação das naturezas das informações contábeis entre as micro e pequenas empresas em relação a comunicação, foi a opção que foi mais sinalizada (86,66%), seguido por documentos impressos (86,66%), documentos eletrônicos (53,33%), e sistema integrado (13,33%). Isso nos mostra que o uso da tecnologia não é utilizado quanto o fornecimento de conhecimento contábeis.

Tabela 5 – Processamento das Informações Contábeis na Comunicação Interna da Empresa.

Itens	Frequência	Porcentagem %
Reuniões	13	86,66%
Documentos Impressos	13	86,66%
Documentos Eletrônicos	8	53,33%
Sistema Integrado	2	13,33%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Em relação ao questionamento sobre o conhecimento das demonstrações contábeis, um pouco mais da metade dos sócios e administradores que tem um entendimento de Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE) 4, Demonstrativo de Fluxo de Caixa (DFC) 3 e Balanço Patrimonial (BP) 3. Três empresários afirmaram não ter nenhum tipo de conhecimento de correlação a ciências contábeis.

Tabela 6 – Conhecimento das Demonstrações Contábeis

Itens	Frequência	Porcentagem %
Demonstrativo Do Resultado Do Exercício (DRE)	4	26,66%
Demonstrativo Do Fluxo De Caixa (DFC)	3	20%
Balanço Patrimonial (BP)	3	20%
Todas As Que Estão Previstas Na Legislação Societária	2	13,33%
Nenhuma Por Não Possuir Formação Contábil	3	20%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

4.3. AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E O PROCESSO DECISÓRIO.

No que se refere em relação a informação contábil como processo decisório, foram realizadas perguntas acerca da sua tomada de decisão, sua opinião em referência as ferramentas contábeis e acerca da aplicação dos métodos contábeis na sua definição.

No tocante a ação dos gestores, a maioria respondeu que utiliza dos seus próprios conhecimentos e de acordo com a história da empresa, e suas instituições. No resultado acima, foi verificado no estudo de Jesus (2016).

Apenas 5 afirmaram que fazem o uso das informações informada pela contabilidade como auxílio de um contador para tomar suas decisões. Embora exista uma boa quantidade de pessoas que utiliza desse método, não eram todos que consideravam a relevância das mesmas e realmente as utilizam na tomada decisão.

Tabela 7 – A Tomada de Decisão pelos Gestores/ Proprietários da Empresa

Afirmações	Frequência	Porcentagem %
Faço uso das informações fornecidas pela contabilidade com o auxílio da assessoria de um contador	5	33,33%
Utilizo do meu próprio conhecimento de mercado acumulado ao longo da história da empresa e com minha intuição	9	60%
Outros procedimentos diferentes das opções anteriores	1	6,66%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

De acordo com a opinião dos administradores e gestores em relação à cerca da ferramenta contábil como instrumento de apoio, a maioria (80%) afirmaram que a contabilidade detém de ferramentas que auxilia a tomada de decisão dos mesmos, apenas 3(20%) responderam de forma negativa.

Tabela 8 – Opinião acerca das Ferramentas Contábeis como um Instrumento de Apoio à Decisão.

Itens	Frequência	Porcentagem %
Sim	12	80%
Não	3	20%
Total	15	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

De acordo com a opinião dos questionados sobre a aplicabilidade das informações contábeis na tomada de decisão, observou os seguintes dados da Tabela 9.

Tabela 9 – Opinião acerca da Aplicabilidade das Informações Contábeis na Tomada de Decisão

Afirmações	Grau De Concordância				
	1	2	3	4	5
Grupos					
As informações contábeis são decisivas para o processo	0%	0%	20%	30%	50%
As informações contábeis são essenciais para o processo	0%	0%	30%	50%	20%
As informações contábeis são compreendidas no processo	0%	0%	50%	30%	20%
As informações contábeis auxiliam a escolha de ações	0%	0%	20%	40%	40%
A informação contábil é capaz de mudar sua decisão	0%	0%	25%	50%	25%

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Os dados descritos á cima mostram que a maioria concordou que a informação auxilia nas decisões, uma parte dos respondentes concorda que estas são compreendidas no processo e que são capazes de mudar a decisão, e outra parte, 50% dos respondentes concordam que as informações são decisivas e essenciais para o processo.

Ninguém afirmou que discorda totalmente das informações contábeis. Sobre tudo, 25% discordaram que elas são decisivas para o processo, auxiliam a escolha de suas ações e podem mudar sua decisão.

Perante o estudo de Cunha (2019), em comparação com o mesmo, teve uma análise semelhante diante o mesmo assunto abordado. Na Tabela 1, mostra que um pouco mais de 50% são empresas individuais com nenhuma sociedade anônima. Referindo a tabela 2, mais de 70% das empresas hoje contam com o suporte do contador externo, sem o seu auxílio presencial, o que deixa uma certa carência de administração e informações nas organizações.

Quanto ao conhecimento das demonstrações contábeis, metade dos sócios afirmaram que tem conhecimento de demonstrações de fluxo de caixa (DFC), mostrando um pouco da escassez de informações. No que tange as opiniões dos gestores sobre as ferramentas contábeis, a maior parte afirmou de forma positiva.

De referencia a tabela 9, exposta os dados da maioria das pessoas entrevistadas que as informações contábeis auxiliam os administradores na sua tomada de decisão e tornam-se decisivas e essenciais e podem auxiliar nas suas decisões fazendo uma grande diferença na ausência da mesma.

Diante todos esses aspectos, reforça a importância do contador, profissional capacitado para um desenvolvimento das atividades diárias nas organizações, alcançando metas, tendo êxito e funções sendo exercida com eficácia. Com esses tipos de funcionário na empresa, a probabilidade do sucesso ser alcançado é bem maior.

O presente estudo teve conclusões claras e objetivas que a falta de informações para os sócios e administradores da instituição pode trazer sérios riscos e até mesmo irreversíveis em determinadas ocasiões. A falta de um contador dentro de uma organização, dificilmente consegue permanecer no mercado competitivo por muito tempo chegando a falência e em algumas vezes com a situação financeira escassa.

Diante de uma visão panorâmica do assunto, para solucionar tais situações expostas, os entrevistados foram orientados para que os administradores busquem por mais informações claras e objetivas para que tenha êxito em suas decisões sendo cirúrgico para a fim de evitar erros e prejuízos em suas ações para alcançar metas e trazendo resultados positivos em suas respectivas tarefas.

Toda via, outro ponto citado e analisado diante do questionário respondido pelos sócios foram a falta de conhecimento de diversos meios da contabilidade. Para que tenha escassez desse ponto, é de extrema importância que o contador instrua a liderança da instituição, com mais participação e comunicação para que os trabalhos tenham eficiência e atinja o nível máximo do sucesso no final do exercício da empresa.

Com essas conclusões, os administradores, sócios e gerentes nos afirmam que as informações contábeis são decisivas, essenciais e compreendidas no processo e podem auxiliar na escolha de suas ações, bem como fazer diferença na tomada de decisão. Toda via, é de extrema importância manter um contador em uma organização.

Observando tais resultados concluiu-se que a falta de informações para os sócios e administradores da instituição pode trazer sérios riscos e até mesmo irreversíveis em determinadas ocasiões. A falta de um contador dentro de uma organização, dificilmente consegue permanecer no mercado competitivo por muito tempo chegando a falência e em algumas vezes com a situação financeira escassa.

Diante de uma visão panorâmica do assunto, para solucionar tais situações expostas, os entrevistados foram orientados para que os administradores busquem por mais informações claras e objetivas para que tenha êxito em suas decisões sendo cirúrgico para a fim de evitar erros e prejuízos em suas ações para alcançar metas e trazendo resultados positivos em suas respectivas tarefas.

Sendo assim, outro ponto citado e analisado diante do questionário respondido pelos sócios foram a falta de conhecimento de diversos meios da contabilidade. Para que tenha escassez desse ponto, é de extrema importância que o contador instrua a liderança da instituição, com mais participação e comunicação para que os trabalhos tenham eficiência e atinja o nível máximo do sucesso no final do exercício da empresa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa científica, foram apresentados conceitos importantes para utilização da contabilidade em nível gerencial; gerou-se conhecimento acerca da gestão da organização; estudou-se a contabilidade como uma ferramenta que conduz a geração de valor. Valor este que aumenta a saúde da empresa e, por conseguinte a longevidade.

Com a crescente concorrência no mercado, nos dias de hoje é necessário que as empresas corram para batalhar nessa competitividade. As Micro e Pequenas

empresas devem ficar atentas a este assunto, pelo fato de algumas ainda não terem uma organização tão adequada a este desafio. Elas devem sempre ficar se atualizando, buscando conhecimentos e informações para não ficarem para trás.

Tendo em vista o sistema tributário nacional é considerada que gera grandes impactos no que se refere ao crescimento empresarial, visando os impostos a serem recolhidos temos Imposto sobre o Produto Industrializado (IPI); Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ); Contribuição para o Programa de Integração Social (PIS). Porém, ainda há contribuição social que incide sobre o Faturamento das Empresas e o Imposto que é cobrado sobre Importações, ambos federais, além dessas tarifas fiscais há outros impostos, por exemplo, o Impostos sobre Mercadoria e Serviço (ICMS) e Contribuição para o financiamento da Seguridade Social (COFINS)

Portanto, este estudo mostra os resultados que a ausência da contabilidade ocasiona na economia de pequenas e microempresas. Bem como descrever e entender como funciona a análise de dados dentro das tais organizações. São objetivos demonstrar a ascensão da competitividade e os bons resultados operacionais e financeiros após a aplicação das leis contábeis, evidenciados através de pesquisas realizadas com Sócios e Donos de Micro e pequenas empresas e trazendo como solução para os resultados negativos facilitar o acesso das informações contábil para os sócios, proprietários e administradores.

Sob o aspecto do aproveitamento das informações da contabilidade, pode-se dizer que reduzirá os riscos, dando assim um nível de segurança para a empresa, com tomadas de decisões alicerçadas e fundamentadas. Assim, os aspectos de controle evidenciados pela qualidade das informações, ficam mais transparentes, facilitando a visualização dos objetivos por parte dos gestores.

Com este modelo de gestão, a empresa pode conhecer seus aspectos positivos e negativos, tendo a possibilidade de fornecer melhores produtos e serviços, com maior valor agregado.

Através desta pesquisa conclui-se que a Contabilidade é indispensável para qualquer entidade independentemente do tamanho, pois, por meio dela o empreendedor tem informações úteis para administrar o seu empreendimento, aumentando as chances de sucesso e conseguindo alcançar os seus principais objetivos.

Foi possível constatar que apesar do trabalho ter identificado diversos fatores que contribuem para o fechamento das micro e pequenas empresas, existe uma

dificuldade em estabelecer quais desses fatores influenciam com maior intensidade para esta situação e assim buscar soluções para o problema. Foi enfrentado a dificuldade de desenvolvimento dos resultados devido ao fechamento de informações simples e comuns por parte dos entrevistados.

Através de tudo o que foi levantado pela pesquisa, constata-se a necessidade de que novos estudos sejam realizados a fim de aprofundar a identificação das causas que ocasionam o fechamento de micro e pequenas empresas, mas principalmente para o estudo e estabelecimento de soluções para esta problemática.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA MICRO E PEQUENA EMPRESA <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/administracao-financas/a-importancia-contabilidade-gerencial-para-micro-pequena-.htm>

AGUIAR, S. **Integração das Ferramentas da Qualidade ao PDCA e ao Programa Seis Sigma**. Belo Horizonte: Ed. de Desenvolvimento Gerencial, 2002.

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BARBOSA, Ângelo Crysthian. **Contabilidade Básica**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2006.

BEHLING, G.; LENZI, F. C. **A Relação entre Competências Empreendedoras e Comportamento Estratégico: um estudo com Microempreendedores Individuais (MEI)**. Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 11, 2016.

BRUNI, Adriano Leal e GOMES, Sandra Maria da Silva. **Controladoria Empresarial: Conceitos, Ferramentas e Desafios**. Salvador: EDUFBA, 2010
CASTILHO, Edison. CASTILHO, Antônio Sergio Negrão de. CASTILHO, Luiz Fernando Negrão. **Introdução à lógica contábil**. São Paulo: Saraiva, 2010.

CERQUEIRA, M. da S. do N. **Mídias sociais e microempreendedores individuais: uma interação cada vez mais globalizada para o empreendedor**. 2020.

CHAVES, F. C.; MUNIZ, É. G. **Contabilidade tributária na prática**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CNNBRASIL. 600 mil empresas fecham devido ao corona vírus: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/mais-de-600-mil-pequenas-empresas-fecharam-as-portas-com-coronavirus/>

COSTA, M. L.; FEITOSA FILHO, R. I. **A importância da contabilidade no processo de desenvolvimento do microempreendedor individual (MEI)**. Revista Brasileira de Administração Científica, v. 10, n. 2, p. 154-163, 2019.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 3ª Ed São Paulo: Atlas, 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e pratica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CRUZ, C.O.A. **A relevância da informação contábil para os investidores sociais privados de entidades do terceiro setor no Brasil: uma investigação empírica**. 156 f, 2010. Tese(Doutorado em Contabilidade e Controladoria), Programa de Pós-Graduação em Contabilidade e Controladoria. Universidade de São Paulo: São Paulo, 2010.

Disponível em: <<http://www.portaltributario.com.br/tributos.htm>>. Acesso em: 12 set. 2016.

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Contabilidade tributária**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2005. _____. Código Tributário Nacional Comentado. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FOWLER, F. **Uma nova visão da formação empreendedora para novos desafios do Mercado de trabalho**. In: SOUZA, E.C.L.(Org.). **Empreendedorismo: Competência Essencial para Pequenas e Médias Empresas**. Brasília: Anprotec, 2001, p. 183-193.

FRAGA, Jailton Costa; ROMÃO, Joseneide Araujo Neves; NASCIMENTO, Rivaldo José Junior. **A contabilidade gerencial como ferramenta no processo de tomada de decisão nas microempresas**. Revista Eletrônica da Faculdade José Augusto Vieira. Ano VI. Março, 2013.

G1. Pandemia pode levar 3,5 mil empresas à recuperação judicial e a falência 2020: <https://g1.globo.com/economia/blog/anafior/post/2020/07/17/pandemia-pode-levar-35-mil-empresas-a-recuperacao-judicial-ea-falencia-diz-estudo.ghtml>.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GONDIM, M. D.; *et al.* **Crise versus empreendedorismo: Microempreendedor Individual (MEI) como alternativa para o desemprego na região petrolífera da Bacia de Campos e regiões circunvizinhas**. Pensar Contábil, v. 19, n. 70, 2018. <https://dcomercio.com.br/categoria/opiniao/riscos-a-que-estamos-expostos-pela-falta-de-informacao>
<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-emei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>

IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens.

Lacerda, J. B. **A contabilidade como ferramenta gerencial na gestão financeira das micros, pequenas e médias empresas (MPMEs): necessidade e aplicabilidade.** Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília: CFC, n. 160, p.39-53, jul./ago. 2006.

MARION, J. C.; FARIA, A. C. **Introdução à teoria da Contabilidade para o nível de graduação.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATIAS, M. A.; MARTINS, G. A. **Educação Empreendedora em Contabilidade.** Revista Brasileira de Contabilidade, n. 193, p. 40-53, 2012.

MAZZA, A. **Manual de Direito Tributário.** ed. 04, Saraiva. São Paulo. 2018.
MEGLIORINI, E.; RODRIGUES, R. N.; PEREIRA, A. C. **Introdução à contabilidade gerencial.** In: PARISI, C.; MEGLIORINI, E. (Org.). Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 2011, p.1-13.

MINAYO, M. C. S. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: _____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 57.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 641p.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil.** 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PELEIAS, I. R. **Contabilidade gerencial em empresas de pequeno e médio porte.** In: PARISI, C.; MEGLIORINI, E. (Org.). Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 2011, p.284-297.

Portal Tributário. (2016). Os tributos no Brasil: Relação atualizada e revisada em 27/07/2016.

RAZA, Cláudio. **Informações contábeis: o cliente não sabe pedir e o escritório contábil, na sua grande maioria, não está preparado para fornecer.** Boletim CRC SP, São Paulo, n.166, p.16-17, maio 2008.

Revista Americana De Empreendedorismo e Inovação:

<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/raei/article/view/3269/2148>

REZENDE, D.A. **Sistema de informações organizacionais: guia prático para projetos em cursos de administração, contabilidade e informática.** 4. ed. São Paulo, 2010.

RIBEIRO FILHO, José F.; LOPES, Jorge E. G.; PEDERNEIRAS, Marcleide. **Estudando teoria da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2009.

SANT'ANNA, Roberto de O. **Contabilidade Gerencial.** [Apostila digital].

SILVA, M. S. **Utilidade da informação contábil para tomada de decisões: um estudo sobre a percepção dos gestores de micro e pequenas empresas.** 2010.
Sousa, M. A. B., Félix, C. F., Bezerra, R. P. P., Ribeiro, S. P. (2016). **Qualidade Da Informação Contábil: Uma Análise De Suas Características Com Base Na**

Percepção Do Usuário Externo. IberoamericanJournalof Industrial Engineering, 8 (15), 208-227.

TORRES, Ricardo Lobo. Planejamento Tributário. **Elisão abusiva e evasão fiscal.** Rio de Janeiro, 2012, Campus Jurídico.